



**FUNDAÇÃO  
KISSAMA**

**22º Relatório - 3º Trimestre 2015**

**Versões/Versions: Português/English**

## VERSÃO PORTUGUÊS

Caros amigos,

Cacimbo. Apesar das primeiras hesitantes chuvadas depois de algumas tempestades no final de Setembro, a maior parte do trimestre atravessou o pico de uma bem marcada época seca. Mesmo assim, e como é habitual, este período é possivelmente o mais heterogéneo mas recompensador para realizarmos as visitas de campo nesta região: em Julho o capim já está bem morto e acabando de ser queimado, a visibilidade é máxima e podemos então chegar aos cantos mais remotos; em Agosto as palancas tendem a apresentarem-se mais mansas que no resto do ano, orgulhosamente apresentando as novas crias quando saem para as clareiras para pastarem no capim fresco; pelo final de Agosto e início de Setembro a regeneração das *Brachystegia* e geófitas pinta as paisagens de miombo com cores vibrantes e inesperadas; e ao longo de Setembro a primeiras chuvas trazem de volta os odores da terra e miríades de flores cobrem as anharas.

Na Cangandala as coisas relativamente bem e com a reprodução em velocidade de cruzeiro. A época das partições já terminou, mas muito honestamente é complicado determinar o número de novas crias. As palancas estão agrupadas em pelo menos três diferentes manadas, frequentemente separando-se temporariamente em subgrupos diferentes. Para além disto as fêmeas marcadas com brincos ou coleiras também constituem uma minoria actualmente e apenas uma delas mantém uma coleira com frequência de rádio activa, e o resultado é que assim dificilmente conseguimos localizar as diferentes manadas ou atribuir crias às respectivas mães. Mas isto é logicamente bom sinal. Muito embora as duas fêmeas reprodutoras mais velhas (bem acima dos 14 anos) tenham aparentemente deixado de se reproduzir (ainda estão acompanhadas das duas crias macho que tiveram em 2013), todas as fêmeas jovens parecem muito fecundas.

O Mercúrio continua a encarnar o espírito de um verdadeiro macho dominante, impondo a sua presença e no entanto totalmente tolerante à nossa aproximação. Em finais de Setembro, quando entrámos na época do cio, pudemos observá-lo a demonstrar um comportamento bastante assertivo em relação às fêmeas, perseguindo-as insistentemente em curtos *sprints* com a cabeça ameaçadoramente baixa, certamente como parte do ritual amoroso pré-acasalamento... muito embora dependa da perspectiva de cada um, sem dúvida que alguém poderá interpretar este comportamento como agressivo assédio sexual. Ele perseguia-as uma de cada vez durante algum tempo, e sempre que mantinha este comportamento o resto das fêmeas na manada mantinham-se por perto, mas nervosas e inquietas. Após algum tempo ele acalmava e então toda a manada relaxava. Outro comportamento interessante foi testemunhar como parecem por vezes ténues os laços dentro da manada nesta altura do ano. Ao longo do dia e em dias consecutivos, observámos como a principal manada se fracturava em diferentes subgrupos sem lógica aparente – crias por vezes ficavam juntas ou sem as respectivas mães, ou algumas iriam com outros animais e outras ficavam, etc.

Numa diferente manada, o jovem Eolo com 3 anos de idade, está a desenvolver-se depressa e já está agora quase totalmente preto, e em breve poderá tentar desafiar a posição do Mercúrio. Também no santuário a manada dos híbridos tem sido fotografada frequentemente pelas câmaras ocultas. Surpreendentemente uma jovem cria foi registada numa ocasião acompanhando híbridos, mas a presença de uma jovem fêmea pura não muito distante sugere que deve ser esta a mãe... ou assim esperamos. Fora do santuário mais uma vez não obtivemos notícias do velho Ivan o Terrível... esperemos que os caçadores furtivos não tenham acabado com ele! Por outro lado encontrámos uma jovem fêmea, 2-anos de idade, sozinha do lado errado da vedação e tentando reentrar no santuário. Fizemos um plano para a recuperar, mas infelizmente no dia seguinte já não foi possível localizá-la novamente.

No rio Cuque, onde atravessa as zonas sul do parque da Cangandala, foi-nos apresentado o espectáculo mais inesperado: um hipopótamo manso que se instalou no rio Cuque junto de uma aldeia local e que de alguma forma consegue viver em pacífica harmonia com os seus vizinhos humanos. Aparentemente tudo começou há alguns anos atrás (2010?), quando alegadamente uma cria de hipo, possivelmente vindo do rio Kwanza algumas dezenas de quilómetros mais a sul, encontrou o seu caminho até ao local actual no Cuque a apenas 500mts da aldeia. Ninguém parece saber como e porquê isto aconteceu, mas podemos especular que a mãe poderá ter sido morta por furtivos e a cria vagueou sozinha até finalmente se estabelecer onde encontrou água. Na realidade eu já tinha passado por esta aldeia algumas vezes antes mas não sabia da presença do hipo, e tanto quanto me pude aperceber também os fiscais nada sabiam até muito recentemente. O que é de facto notável é que, não apenas o hipo não foi afugentado nem rapidamente convertido em carne seca, mas antes foi-lhe permitido permanecer na área e com o tempo foi desenvolvendo uma curiosa ligação com a população local. O rio tem apenas cerca de 20 metros no seu ponto mais largo. As mulheres recolhem água e lavam a roupa mesmo ao lado do hipo; os miúdos chamam o hipo aos berros e fazem todo o tipo de brincadeiras à sua volta; e o bêbado ocasional também se junta à festa debitando eloquentes discursos dirigidos ao hipo. Um pouco de tudo isto tive a oportunidade de presenciar, e mal pude acreditar na forma como o hipo se aproxima das pessoas. Isto parece ser um exercício bastante perigoso, muito embora devo dizer que pelo menos quando eu lá estive, o hipo pareceu mais curioso e amigável do que ameaçador... mas claro está que se um belo dia ele resolver atacar, a dois metros de distância ninguém terá qualquer chance para escapar! Para acrescentar um toque ainda mais surreal, no dia em que visitámos o local os miúdos levaram com ele um pequeno cão para usarem como isco – encorajando o cãozito a ladrar da margem, o hipo rapidamente reagiu e saiu da água aproximando-se do cachorro como se fossem bons velhos amigos... e assim chegou a 1 metro de distância do cão, ficando este compreensivelmente nervoso e eventualmente fugiu. Os miúdos já chegaram à conclusão que os cães deverão ser a sua comida favorita (!) o que é logicamente um disparate. O hipo parece ser apenas um animal solitário e amigável desesperadamente em busca de companhia, e que na ausência de outros membros da sua espécie, então humanos, cães e cabritos terão de servir! Esperemos apenas que ele mantenha o seu bom humor não desafiado... Bem, de qualquer das formas permitiu algumas sequências fotográficas notáveis e inesperadas... a besta e os encantadores de hipos da Cangandala!

No Luando muitas coisas aconteceram, e infelizmente temos de reportar uma escalada da caça furtiva, e desta vez suportado com evidências vívidas e chocantes. Primeiramente houve registos do uso de uma nova técnica de armadilhagem na reserva: armadilhas de ferro! Tratam-se de duas meias-luas de ferro com as orlas dentadas e operadas por poderosas molas. São apropriadas para partir a pata de um grande antílope como uma palanca, e não era previamente conhecido o seu uso na reserva do Luando. E a primeira vez que o Sacaia (o nosso melhor homem) e dois outros pastores se depararam com uma destas armadilhas, foi de forma dramática e poderia ter tido piores consequências. Durante uma patrulha de rotina numa linha de água frequentemente usada pela nossa mais importante manada do Luando, o Sacaia e seus companheiros encontraram rastos suspeitos ao redor duma charca, indicando que uma fêmea de palanca tinha sido apanhada numa armadilha e tinha lutado lá pela vida uns dias antes. Enquanto inspecionavam os rastos e procuravam armadilhas de laço, o Sacaia inadvertidamente pisou um destes ferros. Numa fracção de segundo mal sentiu a armadilha tentou remover o pé mas foi apanhado em cheio a meio da sua bota nova! Se o tivesse atingido no tornozelo ter-lhe-ia partido a perna, mas felizmente desta forma a bota pôde absorver a maior parte do impacto e do estrago. Com a rápida assistência dos colegas, conseguiram desarmar a armadilha, e apesar das dores e ferimentos regressou a pé até casa. Se estivesse sozinho poderia não se ter safo. Mas pelo menos mais uma fêmea da principal manada não teve tanta sorte... Umas semanas mais tarde, e junto duma outra aldeia, um outro grupo de pastores recuperou uma armadilha similar, pelo que isto pode ser uma nova tendência e sinal preocupante.

E no entanto, mais drama estava a caminho. Dos animais marcados com coleiras em 2013 no Luando, apenas dois machos mantinham ainda os seus sinais de rádio activo e continuavam por isso a ser regularmente seguidos, os matulões Francisco e Elvis. O primeiro um macho muito velho (com cerca de 14 anos) que coxeava devido a uma perna defeituosa causada por ferimentos de um laço; mas o segundo era um magnífico macho ainda no auge das suas capacidades (com cerca de 9-10 anos de idade). Dá-se o caso que há já vários meses que tínhamos fortes razões para suspeitar que teriam morrido, mas não tinha ainda sido possível atingir os locais onde estariam localizados. Isto apenas seria possível na época do cacimbo. Desta feita chegámos aos locais, confirmámos as mortes e encontrámos os esqueletos de ambos os machos. O Francisco era muito velho, provavelmente com má condição física e de facto os seus dentes estavam muito desgastados. Não foi possível encontrar quaisquer pistas que esclarecessem as causas da morte do Francisco. Pode ter sido promovida por um incidente de caça furtiva, mas pode muito bem ter derivado de causas naturais... era um velho guerreiro de qualquer forma, e provavelmente não reprodutor há algum tempo e irrelevante para a população. Contudo uma estória totalmente distinta deve ser contada em relação ao nosso Rei Elvis. Não apenas era um indivíduo saudável e dominante e que não se esperaria que tivesse uma morte "natural", mas no local encontrámos evidências suficientes que apontam para a caça furtiva como a causa. A mais relevante foi termos recuperado a sua escápula (omoplata) direita com um buraco circular quase de certeza provocado por uma bala; e mais ainda sinais de caça furtiva eram abundantes nas redondezas. A perda do Elvis é uma grande contrariedade já que era o macho dominante que atendia as nossas segunda e terceira manadas do Luando. Simbolicamente, ambos o Francisco e o Elvis foram animais magníficos e imponentes, apresentando enormes cornos arqueados que mediaram 58 e 59 polegadas respectivamente. Dois dignos representantes do mais belo antílope do mundo. Infelizmente é também um dos mamíferos mais criticamente ameaçados...

Durante as nossas visitas ao Luando encontrámos grande quantidade de armadilhas de laço com cabos de aço, acampamentos de caça uns velhos e outros em actividade, e animais mortos – na maioria bômbis, quer sendo fumados nas fogueiras, ou simplesmente apodrecendo no mato. Mas para acabar o relatório numa nota menos sombria, recebemos mais notícias do nosso velho amigo leão, e foram coloridas como sempre. E sim, ele fê-lo novamente! Segundo consta, terá morto e comido um segundo caçador furtivo! Desta vez a estória foi que um par de furtivos estavam a operar linhas de armadilhas de laços junto rio Kwanza, quando numa bela noite um deles resolveu ir verificar as armadilhas enquanto o seu colega permaneceu no acampamento a preparar a carne. Não apenas o primeiro tipo não mais regressou, como ao longo da noite o leão rugiu insistentemente e precisamente a partir do local onde desapareceu o furtivo. No dia seguinte o segundo furtivo não se atreveu a ir procurar o que restava do colega, e em vez disso atravessou o Kwanza para contar a sua saga. Bem, ao menos o leão parece satisfazer-se com a caça aos furtivos e já é uma lenda viva. Para mais, especializando-se neste tipo de comida (furtivos) parece-me que não corre o risco de alguma vez vir a passar fome na reserva...

Cumprimentos

Pedro

Fotos podem ser vistas no seguinte Link:

<https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReport3TRIM2015?authuser=0&authkey=Gv1sRgCLm-rpjS7PDDQg&feat=directlink>

## ENGLISH VERSION

Dear friends,

Dry season. Notwithstanding the first hesitant showers that followed a couple thunderstorms at the end of September, most of the trimester went through the peak of a well-marked dry season. Still, and as usual, this period is arguably the most heterogeneous and rewarding to do our field trips in the region: in July the grass is long dead and finishing being burnt, visibility is maximum and we can then reach the most remote corners; in August the sables tend to be tamer than in the rest of the year, proudly presenting their calves as they come out in the open to graze the fresh grass; by end of August and early September the *Brachystegia* and geophyte regeneration paint the miombo landscapes with vibrant and unexpected colours; and throughout September the first showers bring back the earthy odours and myriads of flowers cover the *anharas*.

In Cangandala things are going fairly well with breeding in cruising speed. The calving season has ended, but quite honestly it is very much difficult to determine the number of new calves. Sables are grouped in at least three different herds, often splitting temporarily in different subgroups. In addition the females marked with ear tags or collars also constitute a minority these days and only one keep an active tracking collar, and as result we can hardly locate the different herds or attribute calves to respective mothers. But this is a good sign of course. Even though the two oldest breeding cows (well over 14 years old) have apparently ceased breeding (still around but accompanied only by her two 2013 male calves), all the young females look very fecund.

Mercury keeps embodying the spirit of a true master bull, imposing yet totally tolerant to our presence. In late September, as we entered the oestrus season, we were able to watch him being quite assertive towards the females, chasing them around insistently in short sprints and holding his head menacingly down, likely as part of the pre-mating loving ritual... although it depends on one's perspective, no doubt many will call this aggressive sexual harassment. He would go after them one by one for a while, and whenever he embarked on this behaviour the rest of the females in the herd would stay close, yet restless and nervous. After a while he would calm down and everyone relaxed. Another interesting behaviour was witnessing how loose the herd-bonds seem to be this time of the year. Throughout the day and in consecutive days, we could watch as the main herd would split in different subgroups without any seeming logic – calves would sometimes stick together and without respective mothers, or some would go with other animals and some would stay, etc.

On a different herd, young Eolo at age 3 is developing fast and almost totally black by now, soon he may be challenging Mercury's position. Also in the sanctuary the hybrid group has been photographed often by the trap cameras. Surprisingly a very young calf was recorded once accompanying hybrids, but the presence of a young pure sable female not far away suggests she may be the mother... or so we hope.

Outside the sanctuary once again we got no news from ol' Ivan the Terrible... let's hope the poachers haven't finish him off! On the other hand we found a young female, 2-years old, alone on the wrong side of the fence and trying to get back into the sanctuary. We made a plan to bring her in, but unfortunately in the following day she wasn't to be found again.

Park management in general has improved in Cangandala over the latest months, and the rangers seem now more motivated. Some repairs have been conducted on the Sanctuary's fence, and finally the water hole has been fully functional and is being widely used by the animals.

In the Cuque river, where it crosses the southern areas of Cangandala park, we were offered the most unexpected spectacle: a tame hippo that has made his home in Cuque river near a local village and somehow manages to live in peaceful harmony with its human neighbours. Apparently it all started a few years ago (2010?), when allegedly a hippo calf, possibly coming from the Kwanza river a few dozen kilometres to the south, found its way to the current location in the Cuque within 500mts from the village. No one seems to know how and why this has happened, but one can speculate that the mother may have been poached and the calf wandered far on its own and finally settled down when found water. Actually I had passed through the village a few times before but was unaware of the hippo presence, and as far as I could tell the rangers also didn't know about it until very recently. What is really remarkable is that, not only the hippo wasn't chased away or quickly converted into bush meat, but instead was allowed to stay around and with time has grown a sort of bond with the locals. The river is only about 20mts across in its widest part. Women fetch water and wash clothes next to the hippo; the kids call the hippo screaming and engage in all sorts of games around it; while the occasional drunk may also joins the party performing eloquent speeches directed at the hippo. A bit of all this I was able to witness, and I couldn't believe how close the hippo got to people. It does come across like a very dangerous exercise, although I must say that at all times while I was there the hippo seemed more curious and friendly than menacing... but of course if one day he decides to charge, at two meters distance no one stands a chance of escape! To add an even more surreal touch, on the day we visited the kids brought with them a small dog to use as decoy – instructing the dog to bark from the margin, the hippo quickly responded and came out of the water to approach the dog as if they were good old friends... he so got to within one meter of the dog, who was understandably nervous and eventually run away. The kids have concluded that dogs must be his favourite food (!) which is of course nonsense. The hippo just appears to be a friendly lonely fellow desperately looking for company, and in the absence of other members of his species, then humans, dogs and goats will have to do! Let's just hope that he keeps his good humour unchallenged... Well, in any case it allowed for some really remarkable and unexpected photographic sequences... the beast and the hippo whisperers of Cangandala!

In Luando a lot of things happened, and unfortunately we have to report an escalating of poaching, and this time with a lot of vivid and shocking evidence to support. Firstly there were reports on the use of a new trapping technique in the reserve: foot traps! These are iron made with indented lateral faces and operated by powerful spring coils. They are designed to break the leg of a large antelope such as sable or roan, and were not previously known to be used in Luando reserve. And the first time that Sacaia (our

best man) and two other shepherds came across one of these traps, was in dramatic fashion and could have had much worse consequences. While on a routine patrol along the drainage line mostly used by our most important herd in Luando, Sacaia and his mates noticed suspicious tracks around the water hole, indicating that a sable cow had been caught in a trap and had been fighting there for her life a few days earlier. While they were analysing the spoor and looking for snares, Sacaia inadvertently stepped on a foot trap. In a split second when he felt the trap he tried to remove the foot but it was caught squarely half-way through his brand new boot! If it had hit him in the ankle it would have broken his leg, but luckily this way the boot was able to sustain much of the damage. With the quick support from his colleagues, they were able to disarm the trap, and in spite of the pain and injuries he was able to walk back home. If he had been alone he probably wouldn't have made it. But at least another sable female on the main herd, wasn't as lucky... A few weeks later, and near a different village, another group of shepherds also recovered a foot trap, so this may be a trend and a worrying sign.

And yet, we were in for more sorrow. From the animals collared in Luando in 2013, only two bulls still had active signals and were being regularly tracked, big boys Francisco and Elvis. The former a very old bull (around 14 years old) that limped from a deformed hind leg caused by a snare; but the latter was a magnificent bull at the prime of his age (around 9-10 years old). It happens that for several months now, we strongly suspected that they had died, but it hadn't been possible to reach the sites where they would be located. This was only feasible in the dry season. This time we did reach those sites, confirmed the deaths and found the skeletons of both bulls. Francisco was very old, probably in poor physical condition and indeed his teeth were much worn-down. It wasn't possible to find any clues to shed light on what caused Francisco's death. It may have been promoted by a poaching incident, but it may also as well have been from natural causes... it was an old warrior anyway, and probably non breeding for a while and irrelevant for the population. A totally different story has to be said about our Elvis the King. Not only was he a dominant healthy individual that one wouldn't expect to die "naturally", but on site we found enough evidence to point to poaching as the cause. The most relevant was recovering his right scapula (shoulder bone) with a round hole almost surely caused by a bullet; and moreover poacher signs were abundant in the area. The loss of Elvis is a huge setback as he was the dominant bull that attended both our second and third herds in Luando. Symbolically, both Francisco and Elvis were magnificent and imposing animals, carrying perfectly looped horns that measured 58 and 59 inches respectively. Two decent representatives for the most beautiful antelope in the world. Unfortunately it is also one of the most critically endangered mammals...

During our field trips in Luando we found plenty of steel-cable snare traps, old and active poaching camps, and killed animals – mostly duikers, either being smoked in racks at poaching camps, or simply rotting in the bush. But to end the report on a less sombre note, we did receive more news from our old friend the lion, and it was colourful as always. And yes, he did it again! He was reported to have killed and eaten a second poacher! This time the story was that a pair of poachers were operating snare lines near the Kwanza, when at night one of them decided to check on his traps while his colleague stayed in the camp preparing the bush meat. Not only the first guy never returned, but throughout the night the lion was very vocal roaring from the direction the first poacher had disappeared. The following day, the second poacher made no attempt to look for his mate, crossed the Kwanza and told his tale. Well, at



least the lion seems happy to prey on poachers and is already a living legend. Besides, specializing in this specific food item (poachers) I don't think there is much risk that he will ever starve in the reserve...

Best wishes,

Pedro

Photos can be found in the following Link:

<https://picasaweb.google.com/113384424565470443034/PalancaReport3TRIM2015?authuser=0&authkey=Gv1sRgCLm-rpjS7PDDQg&feat=directlink>